Orações do papa Francisco

Frei Darlei Zanon, ssp
(org.)

Orações do **papa Francisco**

PAULUS

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Orações do Papa Francisco / organizado por Frei Darlei Zanon, ssp.
São Paulo: Paulus, 2020.

ISBN 978-65-5562-119-8

1. Livros de oração e devoções 2. Orações 3. Papa Francisco - Orações
I. Zanon, Darlei

20-4051

CDD 242.2
CDU 243

Índice para catálogo sistemático: 1. Orações cristãs

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:
paulus.com.br/cadastro
Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

Direção editorial: Pe. Sílvio Ribas, ssp
Coordenação de revisão: Tiago José Risi Leme
Preparação do original: Caio Pereira
Projeto gráfico: Danilo Alves Lima
Imagens: Pixabay
Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

1ª edição, 2020

© PAULUS – 2020

Rua Francisco Cruz, 229
04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-119-8

» » »

“Peço que não vos esqueçais
de rezar por mim. Obrigado!”

(Papa Francisco)

UM CONVITE, UMA MOTIVAÇÃO

» » »

"Rezem por mim!" Essa é uma das frases mais pronunciadas pelo papa Francisco, pedido frequente ao final das suas catequeses das quartas-feiras e em diversos outros eventos e mensagens. De fato, esse foi o primeiro pedido que ele fez ao seu "rebanho", logo após saudar o povo na praça de São Pedro naquela tarde de 13 de março de 2013, apenas eleito sucessor de Pedro. "Rezem por mim" é o pedido que acompanha um pontificado cheio de alegrias e novidades, mas também de dificuldades e desafios. "Rezem por mim" é uma exortação a que cada fiel esteja ao lado do papa, apoiando-o na sua missão empenhada enquanto vigário de Cristo e bispo de Roma.

Com o objetivo de ajudar cada batizado a estar em sintonia com o papa, nasceu a ideia deste livro. A presente coletânea de orações procura ajudar e motivar o cristão a rezar pelo papa e, sobretudo, rezar "com" o papa, pois procuramos reunir aqui as diversas orações originais que Francisco proferiu ao longo do seu pontificado, expressão genuína e profunda da sua espiritualidade e estreita ligação com Cristo. Orações variadas e enunciadas em situações muito diversas: em um momento de recolhimento e silêncio durante o rosário ou a *via crucis*, ou num encontro alegre e festivo com os jovens na Jornada Mundial da Juventude, ou então numa celebração ecumênica durante as suas viagens apostólicas.

Enfim, são tantas e tão belas orações que julgamos ser muito oportuno reuni-las em um livro, para que cada um de nós possa repeti-las ao longo do dia ou da semana, fazendo nossa cada uma das intenções ou louvores que em dado momento foram do papa Francisco. Esta será sem dúvida uma forma concreta e profunda de rezar pelo papa e com o papa.

REZAR SEMPRE

» » »

Na catequese de 25 de maio de 2016, Francisco refletiu sobre "a oração fonte de misericórdia", a partir da parábola da viúva e do juiz iníquo narrada por Lucas (cf. Lc 18,1-8). Assim afirmava o papa:

A parábola evangélica que há pouco ouvimos (cf. Lc 18,1-8) contém um ensinamento importante: "A necessidade de rezar sempre, sem nunca se cansar" (v. 1). Portanto, não se trata de rezar às vezes, quando tenho vontade. Não! Jesus diz que é preciso "orar sempre, sem se cansar". E cita o exemplo da viúva e do juiz. [...] Jesus exorta a rezar "sem se cansar". Todos nós sentimos momentos de cansaço e de desânimo, sobretudo quando a nossa oração parece ineficaz. Mas Jesus tranquiliza-nos: diversamente do juiz desonesto, Deus atende os seus filhos de modo imediato, embora

isso não signifique que o faça segundo os tempos e modos que nós gostaríamos. A oração não é uma varinha mágica! Ela ajuda a conservar a fé em Deus, a confiar em Deus até quando não compreendemos a sua vontade. Nisso, o próprio Jesus – que rezava muito! – serve-nos de exemplo. [...] Eis o que faz a oração: transforma o desejo, modelando-o segundo a vontade de Deus, qualquer que ela seja, porque quem ora aspira em primeiro lugar à união com Deus, que é amor misericordioso. A parábola conclui-se com uma pergunta: "Mas quando vier o Filho do Homem, acaso encontrará fé sobre a terra?" (v. 8). E com essa interrogação estamos todos alertados: não devemos desistir da oração, mesmo que não seja correspondida. É a prece que preserva a fé, pois sem ela a fé vacila! Peçamos ao Senhor uma fé que se faz oração incessante, perseverante, como a da viúva da parábola, uma fé que se alimenta do desejo da sua vinda. E na prece experimentamos a compaixão de Deus, que, como um Pai, vem ao encontro dos seus filhos cheio de amor misericordioso (praça de São Pedro, audiência de 25 de maio de 2016).

SENHOR, ENSINA-NOS A REZAR

» » »

Ao dar início à série de catequeses sobre o pai-nosso, o papa Francisco nos recordou de que:

Jesus rezava com intensidade nos momentos públicos, partilhando a liturgia do seu povo, mas procurava também lugares afastados, separados do turbilhão do mundo, lugares que permitissem entrar no segredo da sua alma: é o profeta que conhece as pedras do deserto e sobe aos cimos dos montes. As últimas palavras de Jesus, antes de expirar na cruz, foram palavras dos salmos, isto é, da oração, da prece dos judeus: rezava com as orações que a mãe lhe ensinara. Jesus rezava como todos os homens do mundo. E, no entanto, no seu modo de rezar, havia também um mistério, algo que certamente não escapava aos olhos dos seus discípulos, se nos Evangelhos encontramos aquela súplica tão simples e imediata: "Senhor, ensina-nos a rezar" (Lc 11,1).

Eles viam Jesus rezar e tinham vontade de aprender a orar: "Senhor, ensina-nos a rezar". E Jesus não se recusou, não era ciumento da sua intimidade com o Pai, pois veio precisamente para nos introduzir nessa relação com o Pai. E assim torna-se mestre de oração dos seus discípulos, como certamente quer sê-lo para todos nós. Também nós devemos dizer: "Senhor, ensina-me a rezar. Ensina-me" (sala Paulo VI, audiência de 5 de dezembro de 2018).

* * *

Quem desejar aprofundar o tema da oração no magistério do papa Francisco encontrará precioso conteúdo nas suas catequeses, especialmente naquelas sobre o pai-nosso. O papa dedicou dezesseis catequeses a essa oração: tiveram início em 5 de dezembro de 2018 e foram concluídas na quarta-feira, 22 de maio de 2019. Aqui, porém, não entraremos na sua reflexão sobre a oração e a espiritualidade, mas reportaremos as suas orações propriamente ditas, orações originais por ele escritas ou proferidas.

Boa oração a todos, e não esqueçam o pedido constante do papa: "Rezem por mim!".

PAI-NOSSO

Jesus ensina a rezar, tendo nos lábios antes de tudo o "vós", porque a oração cristã é diálogo. [...] E depois passa para o "nós". Até os pedidos mais elementares do homem – como aquele de ter alimento para saciar a fome – são todos no plural. Na prece cristã, ninguém pede o pão para si mesmo: dai-me o pão de cada dia; não, dai-nos, suplica-o para todos, para todos os pobres do mundo. Não podemos nos esquecer disso; falta a palavra "eu". Reza-se com o vós e com o nós. É um bom ensinamento de Jesus, não o esqueçais!

(Papa Francisco, 13 de fevereiro de 2019)

» » »

No dia 13 de março de 2013, Jorge Mario Bergoglio foi eleito papa e escolheu o nome Francisco. Após saudar a multidão que acompanhava o conclave da praça de São Pedro, pediu que rezassem com ele e por ele, pronunciando aquela que é a primeira e mais fundamental oração cristã:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na terra como no céu;
o pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos

a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

* * *

Pater noster, qui es in coelis,
sanctificétur nomen tuum.
Advéniat regnum tuum.
Fiat volúntas tua,
sicut in coelo et in terra.
Panem nostrum quotidiánum da nobis hódie.
Et dimitte nobis débita nostra,
sicut et nos dimíttimus debittóribus nostris.
Et ne nos indúcas in tentatiónem,
sed libera nos a malo. Amen.

ORAÇÃO DO PAI-NOSSO[1]

» » »

Sempre que dizemos "pai nosso", reafirmamos que a palavra "Pai" não pode subsistir sem dizer *nosso*. Unidos na oração de Jesus, unimo-nos também na sua experiência de amor e intercessão, que nos leva a dizer: Pai meu e Pai vosso, Deus meu e Deus vosso (cf. Jo 20,17). É convite para que o *meu* se transforme em *nosso*, e o *nosso* se faça oração. Ajudai-nos, Pai, a levar a sério a vida do nosso irmão, a assumir a sua história. Ajudai-nos, Pai, a não julgar o irmão pelas suas ações e os seus limites, mas aceitá-lo antes de mais nada como vosso filho. Ajudai-nos a vencer a tentação de nos sentirmos o filho mais velho, que, à força de estar no centro, esquece o dom do outro (cf. Lc 15,25-32).

[1] Oração proferida pelo papa Francisco na Nova Catedral Ortodoxa, em Bucareste, no dia 31 de maio de 2019, durante a viagem apostólica à Romênia.